

---

## **A circulação de sentidos na construção da narrativa religiosa pela mídia acerca de Bolsonaro e Lula nas eleições de 2022<sup>1</sup>**

Maria Eduarda Mathias<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **RESUMO**

O presente trabalho aborda o conceito de circulação de sentidos em um contexto de mediatização de acordo com algumas proposições de Braga (2012, 2017a, 2017b) e Fausto Neto (2019), situando o enquadramento pela mídia do acontecimento #bolsonarosatanista que irrompeu nas redes sociais no segundo turno das eleições presidenciais de 2022. A análise se apropria do conceito de acontecimento de França e Lopes (2017) como operador metodológico e se baseia nas matérias presentes nos portais de notícias CNN, Yahoo, Estadão e UOL. Este evento trouxe à tona o acionamento da religião como estratégia política, além da disputa simbólica, desinformação e a instrumentalização da fé, fenômenos que fragilizam a democracia.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Circulação de sentidos; Acontecimento; Religião; Mídia; Eleições 2022.

### **INTRODUÇÃO**

Partimos da premissa de que a sociedade atual se estrutura em um processo de mediatização, conceito amplamente discutido no campo da Comunicação. Com a mediatização, a lógica dos processos interacionais em suas múltiplas formas, embora definam padrões de comunicação, se tornaram mais complexas. De acordo com Braga (2012), a partir do enquadramento jornalístico é quando se sai da tessitura do acontecimento e se ingressa no ir adiante. Ainda, assumindo essas lógicas interacionais de circulação as quais estamos expostos, absorvemos junto a Braga (2017a; 2017b) que os sistemas de interação abrangem uma diversidade de circunstâncias, participantes,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na linha de Mídias e Estratégias Comunicacionais, com orientação da prof. <sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Roes Dalmolin.

---

processos, direcionamentos e objetivos, desse modo, o episódio comunicacional não se dá apenas entre os participantes, mas incorpora outros elementos como a incidência de contextos, códigos e modos inferenciais.

O período eleitoral, tornou-se alvo das mais diversas atribuições de significados, disputas narrativas e ideológicas e ainda, estudos apontam que parte da disseminação de desinformação está intimamente ligada ao imaginário de cristãos fundamentalistas (Cunha, 2020). A negação da ciência, criação de fontes alternativas de conhecimento e rejeição de especialistas facilita a propagação de fake news entre cristãos conservadores, como exemplificado pela difusão do termo "ideologia de gênero" e suas narrativas falsas. A união entre grupos reacionários ocorre não por princípios comuns, mas pela luta contra inimigos percebidos, criando uma ressonância que fortalece esses movimentos.

A disseminação de "notícias falsas" e a incitação ao ódio têm sido armas eficazes na despolitização da sociedade, enquanto, por outro lado, a esquerda enfrenta dificuldades em utilizar o medo como ferramenta de mobilização. Esse cenário é preocupante, pois o desenvolvimento de uma democracia plena, baseada no poder popular – onde o povo é coletivamente empoderado, politizado e organizado – está se esvaziando (Fernandes, 2019).

A partir da circulação do acontecimento analisado, observamos a tentativa de um movimento estratégico da esquerda no engajamento da *hashtag* *#bolsonarosatanista*, já que ela foi empregada também em outros acontecimentos que possivelmente afetaram a imagem religiosa de Bolsonaro naquele período. Desse modo, a *hashtag* ganhou destaque logo após o primeiro turno das eleições presidenciais de 2022, viralizando a partir de um vídeo de Bolsonaro em uma loja maçônica em 2017. As diversas interpretações, atribuições de sentidos e simbologias culminaram nas associações entre Bolsonaro, Maçonaria e satanismo — que rapidamente se espalharam nas redes sociais, sendo posteriormente verificadas por agências de checagem de informações. Esse acontecimento demonstra a dinâmica das interações sociais, na qual a circulação nas redes sociais influencia também a agenda dos meios de comunicação tradicionais.

## **METODOLOGIA**

A forma como as pessoas interpretam o que acontece — seja agindo, refletindo mentalmente sobre eles ou sentindo-os como paixões — é influenciada por uma

---

estrutura que confere valor e significado aos acontecimentos (Morey, 1988). Desse modo, a inscrição de um acontecimento mobiliza a atribuição de significações e valores, com condições e complexidades próprias.

Como operador metodológico, nos baseamos na proposta de França e Lopes (2017), que delineiam cinco etapas de análise de um acontecimento: descrição, narrativização, identificação do pano de fundo pragmático, caracterização do problema público e normalização. Aqui, focamos na descrição, examinamos os enquadramentos midiáticos do acontecimento relevando a influência dos sentidos circulados nas redes — os quais foram analisados na dissertação autoral — para a constituição das matérias jornalísticas.

Quando pesquisamos o termo “Bolsonaro satanista” no Google, especificamente no tópico “notícias”, encontramos 6.680 resultados. Também realizamos buscas com os termos “Lula satanista” e “Bolsonaro maçonaria”, selecionamos as fontes que foram encontradas nas três variações de busca, sendo todas fontes abertas para não assinantes. Fomos contempladas, por ordem cronológica, pelos portais CNN, Yahoo, Estadão e UOL. A princípio, percebemos que nenhuma das matérias em destaque fala especificamente sobre a *hashtag* “#bolsonarosatanista”, mas sim, como princípio do jornalismo, tentam esclarecer a movimentação que se instalava nas redes em torno de religiões e associações indevidas, devolvendo ao público um novo produto: a informação derivada da desinformação que já circulava.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

A CNN reportou em 5 de outubro que o TSE havia ordenado a remoção de publicações associando Lula ao satanismo, evidenciando a polarização ideológica que, primeiramente, estabeleceu uma alusão de Lula ao satanismo. O Yahoo, no dia 6 de outubro, examinou a veracidade das conexões entre Maçonaria e satanismo no contexto político. O Estadão, em 7 de outubro, destacou a propagação de postagens enganosas que vinculavam Bolsonaro e a Maçonaria ao satanismo.

Por fim, o UOL abordou, em 28 de outubro, as *fakes news* no segundo turno das eleições, enfocando temas como satanismo e o suposto fechamento de igrejas. Devemos destacar alguns pontos que não havíamos tido contato nos demais portais, como a expressão “fake news evangélicas”. Também usufruindo de demais áreas, no caso,

---

Estudos da Religião, o jornalismo traz à luz a entrega da temática evangélica em torno do pânico moral, que compreende parte das teorias conspiratórias com finalidade de afligir a população, essas, nessa circunstância, com grande adesão do público evangélico e muito proferidas por seus pastores. Além desse aprofundamento, traz 13 checagens de fake news relacionadas a ambos candidatos (Bolsonaro e Lula) que de algum modo instalam um pânico moral em nível nacional, escancarando o que Fausto Neto (2019) chama de paradoxo inerente às tecnologias, no qual à medida que as dinâmicas tradicionais e estruturas dos campos de comunicação se transformam em processualidades e fluxos contínuos, emergem circuitos que frequentemente resultam em um sentimento de desamparo, levando à erosão das referências.

A instrumentalização da fé na política não se limitou apenas ao fortalecimento de agendas conservadoras, mas também à disseminação de fake news e teorias conspiratórias. A utilização de plataformas digitais ampliou o alcance dessas mensagens, moldando a opinião pública e polarizando o debate político.

## **CONCLUSÃO**

Essas manchetes refletem a importância do jornalismo responsável e da educação midiática na luta contra a desinformação, fundamental para a preservação democrática. A análise dessas notícias nos permitiu compreender melhor como a mídia enquadrou o acontecimento e como isso influenciou a percepção pública.

Diante a circulação de sentidos, percebemos que a adesão da esquerda ao uso de desinformação compromete a capacidade de contrapor os avanços da direita antidemocrática e os ataques fascistas, demonstrando a falha da esquerda em mobilizar de forma coesa e eficaz frente ao ódio disseminado pela direita. O acionamento da religião e da Maçonaria como forma de desmantelar a imagem política de ambos lados, demonstra a instrumentalização da fé como mobilização política, o que antes já era evidente nos eventos evangélicos frequentados pela família Bolsonaro (Oro, 2024).

O uso das referências bíblicas e evocação da teologia da guerra espiritual, popular entre os neopentecostais, retrata a política brasileira como uma "guerra do bem contra o mal", posicionando-se como o "bem" e demonizando seus oponentes. A principal função do jornalismo diante desse problema é denunciar os discursos

despolitizados e de pânico moral, compreender as estratégias dos fundamentalistas e das oposições e informar o público sobre a complexidade das questões envolvidas. O jornalismo deve evitar simplificações e fornecer uma análise crítica para combater a desinformação e promover uma sociedade bem-informada.

## REFERÊNCIAS

ALEIXO, Isabela. Satanismo e fechamento de igrejas: as fake news do 2º turno das eleições. UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2022/10/28/fake-news-religiao-2-turno.htm>. Acesso: 14 abr. 2024.

BRAGA, J. L.. Circuitos versus campos sociais. In: **Mediação & Mdiatização**. JUNIOR, Jeder Janotti Junior; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (orgs) Salvador : EDUFBA ; Brasília : Compós, 2012, p.31-52. Disponível em: [http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20180205111302.pdf](http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20180205111302.pdf) Acesso: 28 maio 2024.

BRAGA, J.L., RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M.P., CALAZANS, R., CASALI, C., MELO, P.R., MEDEIROS, A.L., KLEIN, E., and PARES, A.D. Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2017a, 449 p. Paradigmas da Comunicação collection. ISBN: 978-85-7879-572-6. <https://doi.org/10.7476/9788578795726>.

BRAGA, J.L. Circulação e Circuitos. In: CASTRO, Paulo César (org). **A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento**. Maceió, Edufal, 2017b, p. 49-64.

COELHO, Gabriela. TSE manda redes sociais removerem publicações que associam Lula ao satanismo. CNN. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/tse-manda-redes-sociais-removerem-publicacoes-que-associam-lula-ao-satanismo/>. Acesso: 04 jan. 2023.

CUNHA, Magali. **Fundamentalismos, crise da democracia e ameaça aos direitos humanos na América do Sul: tendências e desafios para a ação**. Salvador [Bahia]: KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. 2020.

FAUSTO NETO, Antonio. **Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação**. In: Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. Unisinos, 2019. Disponível em: <https://www.midiaticom.org/files/10perguntascomunicacao.pdf>. Acesso: 28 maio 2024

FERNANDES, Sabrina.. **Sintomas Mórbidos: A Encruzilhada da Esquerda Brasileira**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

---

FRANÇA, V. V.; LOPES, S. C. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. **MATRIZES**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 71-87, 2017.

MOREY, Miguel. **El orden de los acontecimientos sobre el saber narrativo**. Península, 1988.

ORO, Ari Pedro. **Religião e política no Brasil**. Cahiers des Amériques latines, 2005.

PROJETO COMPROVA. Lula não tem relação com luciferianismo nem com satanismo; entenda o contexto das postagens sobre o tema. **Estadão Verifica**. São Paulo: Estadão, 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/lula-nao-tem-relacao-com-luciferianismo-nem-com-satanismo-entenda-o-contexto-das-postagens-sobre-o-tema/>. Acesso: 14 abr. 2024.

XAVIER, C. **Maçonaria e satanismo: O que é real e o que é fake sobre Bolsonaro e Lula?** **Yahoo Notícias**. 6 out. 2022. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/maconaria-e-satanismo-o-que-e-real-e-o-que-e-fake-sobre-bolsonaro-e-lula-132917579.html>. Acesso: 04 jan. 2023.